



ERASMUS

Viajar faz parte do imaginário de qualquer ser humano. A oportunidade de viajar, vivenciando novas experiências e adquirindo conhecimento novo é um desafio proposto a qualquer estudante que adira ao Plano de Mobilidade Erasmus. Dispõe de duas formas para o fazer: quer seja integrado num plano de estudos, obtendo equivalência curricular; quer seja, como no meu caso, integrado numa situação de trabalho e fazendo um estágio internacional. A salientar o facto de ter sido extremamente bem recebida por toda a equipa de trabalho do CeSMAP – Centro Studi e Museo d’Arte Preistorica, com sede em Pinerolo, norte de Itália.

Quando estamos fora do nosso ambiente de conforto, somos obrigados a adaptarmo-nos à cultura da comunidade que nos recebe. Devo dizer que vencidas as duas primeiras barreiras, a linguística e a que se prendia com a dificuldade em encontrar alojamento, passei a sentir-me em casa e a olhar para a cidade onde vivia também como um pedaço de mim. É precisamente a procura de casa para alugar que vai mudar de forma determinante a minha estadia em Pinerolo. Deste dia guardo a lembrança de ter encontrado na rua um senhor que considerei um pouco estranho pela sua simplicidade e vontade em ajudar... hoje sei que foi um amigo imprescindível durante a minha permanência naquele país. Mais do que o senhorio, foi a pessoa que me mostrou algumas das mais belas paisagens locais, bem como museus, exposições de arte, restaurantes, praia e tantos outros locais, tendo sempre a preocupação de me fazer interagir com a cultura do país e com os seus próprios amigos e familiares.

Do meu trabalho, guardo a amizade dos colegas e inclusivamente do meu director que tudo fez para que fosse extremamente bem recebida em todos os locais onde me agenciava reuniões que me permitissem perceber a essência daquele povo e o que de mais belo tinham para oferecer a um turista estrangeiro, dado que tinha de desenvolver um plano de desenvolvimento turístico para a cidade que me recebeu de braços abertos. Este é um ponto que não posso deixar de referir – o facto de ter sentido que o meu trabalho foi verdadeiramente reconhecido e me ter sentido plenamente realizada enquanto estagiária num país estrangeiro. Tenho de confessar que o meu último dia em Itália foi preenchido por um turbilhão de sentimentos, entre a alegria de regressar a casa e a tristeza de deixar os laços de amizade que entretanto criei.

Considero que numa experiência Erasmus as relações são muito mais intensas, os nossos olhos estão muito mais abertos com o intuito de absorver tudo o que nos rodeia...enfim, compreender a cultura material e imaterial de um povo, a sua essência, os seus usos, as suas tradições e enriquecer os nossos conhecimentos pela multiculturalidade, permite-nos uma maior abertura face ao que não conhecemos e leva-nos a valorizar ainda mais aquilo que temos e que somos enquanto país.



PINEROLO *Itália

**A minha vivência
Erasmus – uma experiência
multicultural
e uma valorização
pessoal.**

Helena Figueiredo